

## Gala Comemorativa dos 40 anos da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

Nelson Tiago<sup>1,2</sup>

### ARTIGO OPINIÃO | OPINION ARTICLE

O dia 3 de dezembro é o Dia Internacional das Pessoas com Deficiência. Esta data visa mobilizar a sociedade para a defesa da dignidade, dos direitos e do bem-estar das pessoas com deficiência, aumentando a consciência coletiva para os benefícios que decorrem da sua participação em todos os aspetos da vida política, social, económica e cultural.

Nesse dia tive o privilégio de estar presente na Gala Comemorativa dos 40 anos da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã. A ARCIL é uma Instituição Privada de Solidariedade Social de Utilidade Pública, Membro Honorário da Ordem do Mérito) e que em 2016, obteve a renovação da Certificação de Qualidade Nível 1 pelo Referencial EQUASS – European Quality for Social Services. Caracteriza-se, essencialmente, por responder a necessidades de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais, contribuindo para a sua efetiva inclusão e promovendo uma mudança no olhar sobre (in)capacidade e a diferença.

Nessa Gala foi comemorado um caminho percorrido ao longo de 40 anos, impulsionado pelo SONHO que criou a ARCIL em 1976, fruto de um encontro feliz de vontades e esforços de uma Assistente Social e de um grupo de pais de crianças com deficiência.

Na altura, em pleno período pós-

revolucionário que se seguiu à Revolução de Abril de 1974, os serviços de apoio a esta população existiam apenas nos grandes centros urbanos, e eram, na sua maior parte, serviços especializados em deficiências sensoriais ou motoras. Não existiam respostas vocacionadas para a população com deficiência mental na Lousã ou nos concelhos limítrofes.

Esse SONHO desenhou os princípios e valores que desde então e até hoje se encontram na intervenção desta Instituição, designadamente:

- O desenvolvimento máximo das potencialidades da pessoa com deficiência.
- A sensibilização da comunidade através da valorização da pessoa com deficiência e da defesa dos seus direitos.
- A inclusão escolar, social e profissional da pessoa com deficiência na comunidade a que pertence.
- O dever de solidariedade e de justiça social entre os indivíduos.
- A estreita ligação com a família, num exercício efetivo da cooperação e da complementaridade.
- A abertura da Instituição ao trabalho em rede com parceiros públicos e privados.
- A inovação social e a resposta às necessidades da comunidade.

Ao nível dos princípios e da filosofia de intervenção da ARCIL as diferenças são ténues, entre 1976 e a atualidade. No entanto, observa-se uma mudança

<sup>1</sup> Presidente da ARCIL

<sup>2</sup> Farmacêutico especialista em Análises Clínicas pela Ordem dos Farmacêuticos

extraordinária em relação aos seus destinatários, às atividades que desenvolve e aos recursos físicos, técnicos, humanos e financeiros que coloca ao serviço da sua Missão, bem como uma alteração positiva na forma como a comunidade acolhe as pessoas com deficiência. Foram sendo criadas novas unidades, novas respostas, novas equipas, projetos e parcerias a nível local, regional, nacional e internacional, procurando a qualificação, a especialização, a adequação das respostas às necessidades específicas de cada pessoa. Também cresceu exponencialmente em número de utentes - das 20 crianças que abriram as portas da Instituição em 1976, encontram-se hoje nos seus serviços mais de 1.000 utentes, entre os 6 e os 83 anos, com deficiência ou incapacidade e outras necessidades específicas.

Atuando numa vasta área geográfica, abrangendo os Concelhos da Lousã, Miranda do Corvo, Góis, Vila Nova

de Poiares e Pampilhosa da Serra, a ARCIL tem contribuído, desde a sua fundação, para a efetiva inclusão de pessoas com deficiência e outras necessidades especiais, promovendo uma mudança no olhar sobre a (in) capacidade e a diferença. Promove a (re) habilitação, valorização e inclusão social e profissional dos seus utentes, através de medidas específicas de intervenção, em articulação com serviços públicos e privados, numa postura de cooperação, abertura e complementaridade.

Constitui-se como Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), Centro de Recursos (CR) para os Centros de Emprego da Lousã e de Arganil, Centro de Formação Profissional (FP), Centro de Emprego Protegido (CEP) e Centro de Atividades Ocupacionais (CAO). Desenvolve ainda apoio residencial para crianças em Lar de Apoio e para jovens e adultos em Lar Residencial, promovendo Serviços de Apoio Domiciliário (SAD) de forma a prevenir a institucionalização



Fig. 1 e 2 - Gala Comemorativa dos 40 anos da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

e promover a desinstitucionalização.

A Instituição criou e mantém igualmente Unidades de Reabilitação em Contexto Produtivo (URCP) com o duplo objetivo de complementar as fontes de financiamento e o da reabilitação pelo trabalho produtivo de muitos dos seus utentes, nas quais se incluem a ARCILSaúde (serviço de Medicina Física e Reabilitação, Medicina Dentária), a ARCILLav (Limpeza e Lavandaria), a ARCILVerde (Jardinagem), a ARCILMadeiras (Serviços de Carpintaria e Serração), a ARCILCerâmica (Cerâmica Decorativa) e a ARCILAgro (Agricultura Social).

A ARCIL existe desde sempre para servir a pessoa com deficiência, a sua família, mas também para servir a comunidade, como um recurso importante na satisfação das necessidades sociais crescentes, e é hoje, também, um dos maiores empregadores da Lousã, contribuindo para o seu desenvolvimento. Acompanhou a evolução do concelho da Lousã em termos sociais e económicos, contribuindo para criar conhecimento

técnico qualificado.

As organizações que desenvolvem a sua ação na área da intervenção social em Reabilitação enfrentam importantes desafios nas áreas financeira e de qualidade dos serviços prestados.

Desde há alguns anos que se têm confrontado com redução ou irregularidade nos processamentos dos subsídios ao nível dos financiamentos públicos o que compromete gravemente o normal funcionamento das organizações no que respeita ao equilíbrio dos fluxos de tesouraria e à sua sustentabilidade global. Muitas Instituições de Norte a Sul do país enfrentam graves dificuldades económicas e financeiras que põem em causa a sua sustentabilidade. A autonomia das organizações e a cada vez menor dependência financeira de apoios estatais, conseguida através da gestão rigorosa e profissionalizada dos recursos, a par da criação de formas de gerar autofinanciamento, são alternativas necessárias para assegurar o futuro equilibrado da prestação de serviços na área social.



Fig. 3 e 4 - Gala Comemorativa dos 40 anos da ARCIL – Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã

No que respeita à qualidade dos serviços, assiste-se a um aumento gradual das solicitações por parte dos utilizadores/beneficiários e da comunidade, o que promove necessariamente uma atitude proativa das organizações no sentido de corresponderem às necessidades evidenciadas, investindo na diversificação de respostas e serviços e na capacitação dos profissionais

Nesta Gala não se celebrou apenas uma data – 40 anos – uma idade que representa maturidade, segurança, confiança.

Celebrou-se sobretudo o muito que representam estes 40 anos da Arcil. Celebrou-se todo o caminho percorrido, o pioneirismo e a inovação que a ARCIL trouxe à Reabilitação em Portugal!

Celebrou-se acima de tudo o impacto positivo que a sua ação deixou na sociedade, a marca na vida das famílias e das pessoas que se encontraram com a competência e dedicação dos seus colaboradores.

E isso foi bem visível nos olhos de quem assistiu a essa Gala.